



## **MR 042. O Ensino da Antropologia Biológica/Física no Brasil: Desafios do Presente e Perspectivas para o Futuro**

### **Coordenador(es):**

Hilton Pereira da Silva (UFPA)

### **Participantes:**

Anne Rapp Py-Daniel (UFOPA)

Verlan Valle Gaspar Neto (UFRRJ)

Danilo Vicensotto Bernardo (Univ. Fed. do Rio Grande - FURG)

### **Debatedor/a:**

Louis Forline (Univ. Nevada - Reno)

A Antropologia é uma ciência holística, dinâmica, que na sua trajetória tem respondido a diversas correntes teóricas. Na América Latina, algumas instituições oferecem apenas formação em nível de graduação, outras em nível de pós-graduação, nos diferentes campos da disciplina (sociocultural, biológica/física, arqueologia e linguística antropológica), enquanto poucas oferecem ambos os níveis e dois ou mais campos simultaneamente. As realidades biológicas e culturais das populações da região são tão variadas que a antropologia, em seus diferentes campos, pode ter um papel fundamental na busca por soluções para os distintos problemas vivenciados. Neste sentido, a discussão sobre o ensino de antropologia nos diferentes campos é fundamental para o desenvolvimento da disciplina e seus profissionais. Até recentemente não havia no Brasil titulação formal no campo da antropologia biológica/física. O Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), criado em 2010 na Universidade Federal do Pará, é o primeiro no país a oferecer um curso de estudos de mestrado e doutorado com foco neste campo, mas há outras instituições onde ele também é ensinado. Nesta mesa redonda a situação do ensino de bioantropologia é discutida, os desafios teóricos são ponderados e os participantes fazem uma análise sobre como as diferentes perspectivas dos programas no país podem contribuir para a formação de antropólogos e antropólogas capazes de responder aos problemas biosociais do mundo contemporâneo.

### **Diálogos possíveis entre a Bioantropologia, a Antropologia Sociocultural e outras áreas do conhecimento**

**Autoria:** Verlan Valle Gaspar Neto (UFRRJ)

Quais as possibilidades de diálogo entre a Bioantropologia, de um lado, e a Antropologia Sociocultural, e outras disciplinas, de outro? Sobre este tema, neste work são apresentados os relatos de quatro pesquisadores atuantes em Antropologia Biológica no Brasil. Recolhidos em 2012, os relatos estão organizados em três eixos que dialogam entre si: (a) uma suposta lacuna na formação dos antropólogos brasileiros (o tema da evolução biológica humana); (b) as possibilidades efetivas de diálogo a partir de temas / objetos específicos; (c) as disputas em torno de um tema comum (o povoamento humano da América) entre as diferentes especialidades da Bioantropologia. Os conteúdos dos relatos são suplementados por discussões teóricas e relatos de works de campo (revisão bibliográfica) assinados por antropólogos de diferentes especialidades que têm por meta uma Antropologia integrada.

### **Falando de Antropologia Biológica a partir da Arqueologia Amazônica**

**Autoria:** Anne Rapp Py-Daniel (UFOPA)



O grande desafio da Antropologia biológica no Brasil é a falta de conhecimento sobre a própria disciplina, as diferentes perspectivas têm gerado conflitos conceituais importantes. Atualmente, grande parte do que é entendido como Antropologia biológica vem sendo ensinado dentro de cursos de arqueologia ou de saúde. Por um lado isso limita o crescimento da disciplina, mas também permite abordagens interdisciplinares. O ensino da antropologia biológica ou da antropologia como um todo, está vinculado ao histórico colonialista das mesmas e há necessidade de reflexões sobre as questões éticas nesse tipo de estudo. Na Amazônia, os estudos que interagem com a antropologia biológica têm buscado diferentes ênfases e se voltado para cronologias bastante distintas (de períodos remotos de milhares de anos, até a busca por desaparecidos).



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: